

Prof. Dr. Fernando Flávio Marques De Almeida

Benjamim Bley De Brito Neves

Professor titular, IGc-USP

Celso Dal Ré Carneiro

Professor Associado, IG-Unicamp

O mês de agosto de 2013 ceifou-nos uma personalidade extraordinária, de cientista, cidadão e pai de família. O Dr. Fernando Flávio Marques de Almeida, por muitos conhecido como simplesmente “Professor” (assim mesmo, com P maiúsculo), foi amplamente reconhecido em vida. Recebeu os títulos de “Cavaleiro da Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico”, membro titular da Academia Brasileira de Geociências, professor “honoris causa” de duas unidades da USP, a Escola Politécnica e o Instituto de Geociências, e doutor “honoris causa” da Unicamp.

Nesta nota, registramos algo do importante e profundo legado de conhecimento que ele edificou no cenário científico do continente.

Arrebatador implacável de plateias, foi exemplo de dedicação à ciência e profissional de currículo exuberante. A apresentação de suas sínte-



Figura 1. O Professor Fernando em Campinas, 2007, como palestrante do I Simpósio de Pesquisa em Ensino e História de Ciências da Terra. (Foto: David Brusi).

ses, praticamente definitivas, foi sempre concorrida nos eventos de geologia do Brasil e do exterior. Descrever suas qualificações e o rastro de luz e conhecimento por ele espargidos é aparentemente fácil, pela abundância de exemplos e fatos; pela mesma razão, pode ser meta difícil de atingir. Fácil porque descreveremos uma unanimidade nacional, farol de pelo menos três gerações de geólogos, além de cientista que permaneceu na vanguarda do seu tempo e à luz do sol do conhecimento, ao longo de 65 anos de carreira infatigável. Difícil, porque certamente ficaremos aquém do personagem, sem lograr aglutinar e sintetizar as características meritórias e ricas peculiaridades do professor, cientista e cidadão. Tivemos a honra de ter com ele o privilégio da amizade franca e convivência frutífera nas últimas quatro décadas.

A bibliografia da Geologia do Brasil começa com A, de ALMEIDA, Fernando Flávio Marques de. Não se trata de simples injunção de regras bibliográficas e da descendência do alfabeto, é imposição soberana dos fatos. Almeida colheu a semente, acariciou, plantou, regou e esteve junto de todas as fases do conhecimento geológico do continente, no cerne da Identificação de suas províncias estruturais e na seiva dos campos atrelados ao tronco e ramos das Geociências.

Todas as gerações de geólogos brasileiros beberam saber do fluxo deste rio caudaloso, de muitos tributários. Incluem-se na lista toda a geração pré-1960, os velhos geólogos do século passado, a geração de geólogos formados após Jus-



Figura 2. O Professor Fernando de Almeida conversa com Murilo Andrade Lima Lisboa sobre o livro publicado no ano de 2004 em sua homenagem (Foto: C.D.R. Carneiro).

celino Kubitschek ter criado cursos de geologia no país, e até os geólogos que estão sendo formados neste milênio. Qualquer estudante de Geologia do Brasil, hoje, conhece parte da obra legada pelo Dr. Fernando. Muitos geólogos brasileiros se entusiasmaram com suas conferências.

O professor Paulo Cesar Soares descreve seu primeiro contato com o Professor:

Estudantes de Geologia, em vias de se apaixonar, recebemos Fernando de Almeida (FFMA) para nos fazer uma palestra, na Semana de Estudos Geológicos em Porto Alegre, 1966. O palestrante, jovem, apaixonado, falava brilhante e entusiasmado sobre a “Evolução da Plataforma Brasileira”. Seu corpo e seus braços se envolviam na representação dos movimentos que deformavam os cinturões metamórficos, faziam bacias subsidirem e magmas ascenderem. A admiração minha e de meus colegas foi crescente. Quando formandos, quase todos queríamos trabalhar com o mestre, então envolvido em pesquisas no Brasil Central, pelo DNPM[...]

Já pesquisador, com outros colegas, investigamos a divisão do Botucatu; FFMA já a havia percebido. Depois, mapeamos a divisão do Bauru; FFMA já a havia discutido, dividido e denominado, como por exemplo Formação Marília. Então investigamos e mapeamos a divisão do Grupo Itararé em São Paulo; mas FFMA já o havia dividido em cinco formações, examinando os testemunhos de um poço do CNP e a quadrícula de Piracicaba. Levantamos as formações superficiais associadas às paleo-superfícies no centro sul do Brasil; FFMA já as havia reconhecido e denominado. Investigamos a divisão em sequências sensu Sloss, nas bacias do Paraná, Amazonas e Parnaíba; lá estavam as pegadas do mestre. Passamos a mapear e estudar o Pré-Cambriano do Sul de

Minas; as grandes unidades já haviam sido definidas por FFMA (e por Ebert). Um amplo projeto para o Pantanal, uma bacia interior atual; lá FFMA já havia trilhado e revelado ideias inovadoras, incluindo sua formação Xaraiés. Investigamos as paleosuperfícies no Paraná; FFMA já as havia dividido e denominado. (Soares 2013).

No DNPM, na Escola Politécnica, no IGc-USP e IG-Unicamp, na Academia Brasileira de Ciências, na *Revista Brasileira de Geociências*, na *Revista Terræ Didática*, no CNPq, na IUGS/UNESCO e em muitas outras searas e foros do saber e do educar, Dr. Fernando se houve com prodigalidade e equilíbrio, fazendo fulgir sua luz elevada e perturbadora. Orientou e estendeu a mão generosa a todos, com a característica invulgar de jamais ter ofuscado alguém. Com profundidade e firmeza, ratificou o leque das Ciências da Terra – ao mesmo tempo amplo e único das ciências – e desfilou com a propriedade e austeridade dos grandes mestres, sem jamais mostrar sintomas de arrogância, da Geomorfologia para a Geologia Estrutural, da Petrologia Ígnea à Metalogênese.

A Geotectônica deste continente é sua filha legítima e herdeira universal. De sua obra descendem, em escopo e filosofia, os mapas geológicos e geotectônicos produzidos no continente, que ostentam classificações fundamentais: (a) no interior continental, Almeida caracterizou os crátons (áreas geologicamente estáveis) e as faixas móveis (áreas relativamente instáveis); (b) na margem continental atlântica as descobertas de petróleo são mera decorrência dos conceitos que ele precocemente formulou. A todos ele deixara perplexos, tateando no rastro de luz de sua competência, pela compreensão, descrição exata e discriminação de fases e tempos.

Origem e Evolução da Plataforma Brasileira, o célebre boletim cor de rosa do DNPM, de 1967, é um clássico, leitura obrigatória de aprendizes iniciados em Geociências do continente; continua a ser pedra angular do conhecimento geológico-geotectônico, referência e leitura obrigatória para geólogos e tectonistas de todos os costados e de todas as escolas, “fixistas”, “mobilistas”, ou mesmo céticos. O trabalho de 1969 *Diferenciação Tectônica da Plataforma Brasileira* é a “bíblia” dos levantamentos geológicos e estratigráficos das companhias de petróleo no estudo da margem atlântica. A trilogia fundamental se completa com *Províncias Estruturais Brasileiras* de 1977, viga mestre dos cursos de Geo-

logia do Brasil. Mais recentemente, teve participação decisiva na produção de alentado volume que atualiza os conhecimentos sobre *Geologia do Brasil* (Hasui et al. 2012).

As Ciências da Terra passaram por três revoluções avassaladoras: a dos anos 1960 (*Tectônica de Placas*), a dos anos 1980 (*Tectônica Global*), e aquela iniciada em 1990, que prossegue até hoje (*Supercontinentes*). A obra de Dr. Fernando passou incólume, sem nenhum abalo. E agora, com o progresso nos meios de comunicação, a tendência é a divulgação maior de sua obra e uma avaliação mais precisa. Ambas as ações podem ser apoiadas em obras de síntese como aquela editada por Mantesso Neto et al. (2004).

Dr. Fernando sempre nos prodigalizou com muitas criações, deduções, flores, frutos, luzes e exemplos. Flores como suas expressões idiomáticas indelévels e inconfundíveis. Frutos como os escritos de divulgação científica nas revistas *Ciência Hoje* e *Terræ Didática*, sobre desertos, Serra do Mar, mares epicontinentais, margens continentais, história da Geologia, ilhas vulcânicas etc. São luzes exuberantes de uma personalidade acolhedora e terna. Extremamente compreensivo com os profissionais de todos os matizes, dos sábios aos despreparados, quantas vezes, em congressos e simpósios nestes brasis, nós o flagramos conversando atentamente com jovens geólogos, imberbes no conhecimento da ciência, ou ainda com profissionais das empresas de petróleo e mineradoras. Transmitia e auferia novos conhecimentos, com paciência, acuidade e cordialidade. Desconheceu a soberba e professou a humildade, em todos estes contatos, por pura sabedoria.

Que ele nos perdoe, em nossos erros e na nossa incapacidade de o compreender algumas vezes, pela distância preservada entre nós e o timoneiro das Geociências. A noção do Tempo Geológico sempre nos intimidou, muito mais porque Dr. Fernando a deslanchava à nossa frente, com muita propriedade e suficiência.

No universo da comunidade geológica, o prof. Almeida foi o astro-mór, sendo um homem recatado; gerou um campo de força para o qual todos nós geólogos fomos irresistivelmente atraídos, e gravitamos em torno dele nos últimos 60 anos. Com um misto de surpresa e prazer, constatamos, em várias oportunidades, que nem seus filhos, nem sua esposa (já falecida) sabiam o que ele representava no mundo das Ciências Geológicas do continente.

Nos últimos 60 anos, na EPUSP, no IPT, no IGc-USP e no IG-Unicamp, nem todos foram



Figura 3. O Professor Fernando no IPT, junho de 2013, com amostra de Almeidaíta, um novo mineral (óxido de chumbo, zinco, manganês, ítrio, titânio e ferro), primeiramente identificado pelo engenheiro de minas Luiz Alberto Dias Menezes Filho, que homenageou Dr. Fernando com a designação. (Foto: Carlos Cornejo).

seus alunos em sala de aula, mas todos foram seus discípulos. Em qualquer rincão do continente, das Guianas à Patagônia, da Paraíba ao Acre, jamais uma pesquisa geológica começará sem ter algum respaldo na obra do Prof. Almeida. O raciocínio pode ser levado, em intensidade, valor e plenitude, à margem continental, bacias petrolíferas e ilhas vulcânicas. As “vergências” estiveram sempre voltadas para ele, nosso referencial de estabilidade, em qualquer circunstância e fase de vivência nas Ciências da Terra.

Referências

- Hasui Y., Carneiro C.D.R., Almeida F.F.M.de, Bartorelli A. eds. 2012. *Geologia do Brasil*. São Paulo: Ed. Beca. 900p. (Livro). URL: http://www.editorabeca.com.br/novosite/documents/livro_detalhe.asp?id=78. Acesso 30.08.2013.
- Mantesso Neto V., Bartorelli A., Carneiro C.D.R., Brito-Neves B.B.de. orgs. 2004. *Geologia do Continente Sul-Americano: Evolução da obra de Fernando Flávio Marques de Almeida*. São Paulo: Ed. Beca. 673p. ISBN 85-87256-45-9.
- Soares, P.C. 2013. *Ode pessoal Prof Fernando*. Email pessoal de: Sebastião G. Carvalho para: Y. Hasui. Data: Tue, 6 Aug 2013 06:50:51 -0300.